



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS OEIRAS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Maria da Conceição Nascimento Dias

UMA ANÁLISE DE EMPRESAS DO NORDESTE ATRAVÉS DOS ATIVOS
MARCAS E PATENTES

OEIRAS

2023

MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO DIAS

**UMA ANÁLISE DE EMPRESAS DO NORDESTE ATRAVÉS DOS ATIVOS
MARCAS E PATENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Oeiras .

Orientadora: Prof. Dra. Marina Bezerra da Silva.
Co Orientadora: Prof. Ma. Elizangela Batista Dias.

Oeiras
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Dias, Maria da Conceição Nascimento

D541a Uma análise de empresas do nordeste através dos ativos marcas e patentes / Maria da Conceição Nascimento Dias. - 2023.
42 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras, 2023.

Orientadora : Profa Dra. Marina Bezerra da Silva.

Coorientadora : Profa Ma. Elizangela Batista Dias.

1. Propriedade industrial . 2. Marcas . 3. Patentes . 4. Inovação. I. Título.

CDD - 658

Elaborado por Denizete Lima de Mesquita CRB 3/1079

MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO DIAS

UMA ANÁLISE DE EMPRESAS DO NORDESTE ATRAVÉS DOS ATIVOS: MARCAS
E PATENTES

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Oeiras .

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marina Bezerra da Silva (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Ma. Elizangela Batista Dias (Co- orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Wenceslau Almada Neto
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Esp. Livia Raquel Carneiro Amorim
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

À minha mãe, irmãos e filhos
que embarcaram comigo nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e servidores do IFPI Campus Oeiras por terem me recebido de braços abertos e me proporcionado todas as condições necessárias de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus familiares que deram todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao meu Deus, que me deu força quando mais precisava. Meu Deus, contigo compartilho a alegria desta maravilhosa conquista, pois foi através da tua força e do teu poder que eu consegui esta recompensa tão importante para mim. É um momento de muita emoção e meu coração está carregado de gratidão. Com a tua soberana presença ao meu lado, eu consigo perceber que não existem coisas impossíveis na minha vida.

"Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta" (Mateus 7:7-8)

RESUMO

A inovação e o desenvolvimento tecnológico são elementos cruciais para o aumento da produtividade. Compreender quais elementos colaboram e/ou prejudicam o processo inovativo das empresas tornou-se primordial atualmente, pois, a criação e difusão de novas tecnologias geram vantagens competitivas nas organizações. Marcas e Patentes são tipos de ativos intangíveis que garantem proteção legal das invenções humanas para que o inventor e/ou titular possa usufruir patrimonialmente e moralmente de sua obra. O objetivo geral do estudo é entender se o depósito de marcas e patentes influenciam no desempenho das empresas industriais presentes no Nordeste brasileiro. O trabalho apresenta natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. A amostragem da pesquisa corresponde às indústrias de transformação localizadas na região nordeste do Brasil. Os dados financeiros foram coletados na plataforma da B3 e os dados relacionados a quantidade de depósitos de patentes e marcas foram retirados do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Em seguida foram analisados por meio do software Stata® 14.2. Os resultados apontam que as patentes têm influência significativa e positiva sobre o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).

Palavras-chave: Propriedade Industrial. Marcas. Patentes. Inovação. Desempenho econômico.

ABSTRACT

Innovation and technological development are crucial elements for increasing productivity. Understanding which elements collaborate and/or harm companies' innovative process has become essential today, as the creation and dissemination of new technologies generate competitive advantages in organizations. Trademarks and Patents are types of intangible assets that guarantee legal protection of human inventions so that the inventor and/or holder can benefit financially and morally from their work. The general objective of the study is to understand whether the filing of trademarks and patents influences the performance of industrial companies present in the Brazilian Northeast. The work is exploratory and descriptive in nature, with a quantitative approach. A sampling of the research corresponds to manufacturing industries located in the Northeast region of Brazil. The financial data was collected on the B3 platform and the data related to the number of patent and trademark deposits were taken from the National Institute of Intellectual Property (INPI). They were then analyzed using Stata® 14.2 software. The results indicate that patents have a significant and positive influence on Return on Equity (ROE).

Keywords: Industrial property. Marks. Patents. Innovation. Economic performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Propriedade Intelectual	15
Quadro 2 - Revisão da literatura sobre inovação e desempenho empresarial	18
Quadro 3 - variáveis utilizadas no modelo equacional	23
Quadro 4 - Análise descritiva da amostragem estudada	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas das variáveis	26
Tabela 2 - Modelo em painel para o ROA das empresas industriais de capital aberto no Nordeste do Brasil, 1998-2021	27

LISTA DE SIGLAS

Brasil, Bolsa, Balcão	B3
Propriedade Intelectual	PI
Organização Mundial da Propriedade Intelectual	OMPI
Instituto Nacional de Propriedade Industrial	INPI
Lei dos Direitos Autorais	LDA
Conselho de Gestão do Patrimônio Genético	CGEN
Balanco Patrimonial	BP
Demonstração do Resultado do Exercício	DRE
Retorno sobre o Ativo	ROA
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	ROE
Valor de Mercado	VM
Tamanho	Tam
Grau de Intangibilidade	GI
Endividamento	End
Patentes	Pat
Ceará	CE
Bahia	BA
Rio Grande do Norte	RN
Q de Tobin (valor de mercado)	Q-Tobin
Marcas Acumuladas	MARac
Patentes Acumuladas	PATac
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	IBGE
Pesquisa Industrial Anual	PIA
Pesquisa Anual de Serviços	PAS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONCEITUANDO A PROPRIEDADE INTELECTUAL (PI)	13
2.1	TIPOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL	14
2.2	MARCAS.....	15
2.3	PATENTES	16
3	MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO	17
4	RELACIONAMENTO ENTRE INOVAÇÃO E DESEMPENHO DAS FIRMAS À LUZ DA LITERATURA	17
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	22
5.1	POPULAÇÃO, AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS	22
5.2	VARIÁVEIS PARA MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO	23
5.3	FÓRMULA	24
6	RESULTADOS	24
6.1	ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRAGEM	24
6.2	ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DO MODELO	26
6.3	MODELO EM PAINEL	26
6.4	Q-TOBIN	27
6.5	RETORNO SOBRE O ATIVO (ROA)	28
6.6	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

A inovação e o desenvolvimento tecnológico são elementos cruciais para o aumento da produtividade. Compreender quais elementos colaboram e/ou prejudicam o processo inovativo das empresas tornou-se primordial atualmente, pois, a criação e difusão de novas tecnologias geram vantagens competitivas nas organizações.

Para Carmona et al (2017), a capacidade inovativa de uma empresa demonstra o potencial desta em adquirir e concretizar com êxito novas soluções, produtos e até mesmo processos, gerando vantagem competitiva e maximizando os níveis de desempenho.

A relação entre a inovação e o desempenho empresarial pode ser realizada comparando as métricas de eficiências *in put* (entradas) e *out put* (saídas) dos produtos, processos ou técnicas objeto de estudo e o crescimento organizacional e a satisfação dos colaboradores. Além disso, uma empresa para ser considerada inovadora no mercado deve preencher alguns atributos que incluem aspectos internos, estratégicos, financeiros, avaliação do setor e do mercado, além dos investimentos em inovação (ZONATTO; CARMONA, 2017).

O Brasil tem um vasto histórico de omissão à inovação, a julgar pela quantidade de séculos que atravessou alicerçado em uma economia baseada em matérias primas e pelo fato de que o mercado interno do país foi considerado autossuficiente pelos gestores durante anos. Além de ser um erro de estratégia, esta situação sugere uma cultura que ignora o planejamento para um futuro melhor (DE NEGRI, 2018).

A introdução do plano real no Brasil, reorganizando a economia nacional, originou sérias limitações aos subsídios repassados com o intuito de desenvolver a região nordeste, tornando inviável a concepção e o alcance de estratégias satisfatórias. Assim, é de fundamental importância ter cautela com os territórios que integram o semiárido, induzindo e fomentando o protagonismo. Uma política territorial, bem elaborada, deve ter como objetivo a concentração nos relacionamentos entre os atores locais (CAVALCANTI FILHO, 2016).

O processo de integração igualitária da região nordeste aos padrões nacionais e globais encontra limites na fragilidade do sistema regional de inovação. As políticas públicas com visão integral e integradora dessa região são

fragmentadas e desarticuladas, os atores inovativos são pouco enraizados, de baixa densidade e frágeis (CAVALCANTI FILHO, 2016).

Embora os estudos sobre propriedade intelectual tenham evoluído, percebe-se que na literatura ensaios sobre a performance econômica das firmas a partir desse sistema não são muito frequentes, principalmente no contexto da realidade nordestina. A maioria dos autores procuram abordar os efeitos da inovação sobre um determinado setor da economia, é o caso do estudo apresentado por Carmona e Gomes (2021) quando buscaram entender o efeito do Desempenho Inovador sobre a relação entre a Capacidade de Aprendizagem, Capacidade de Inovação e o Desempenho Organizacional das empresas têxteis de Santa Catarina. Do mesmo modo, Júnior, Miura *et al* (2021) buscaram compreender a relação entre a Capacidade Inovativa e a Gestão de Pessoas sobre o desempenho superior da indústria hoteleira de Florianópolis. Há, também, autores que vislumbram o cenário internacional, a exemplo de Albuquerque Filho *et al* (2021) que analisaram o efeito da inovação sobre o desempenho financeiro e a internacionalização das empresas européias e brasileiras. De modo similar, Farias *et al* (2019) pretendeu compreender os impactos da inovação e dos investimentos em inovação e meio ambiente sobre o desempenho das empresas espanholas e brasileiras. Com o exposto, verifica-se uma lacuna a ser preenchida, assim, este estudo busca colaborar para tal feito, com o intento de responder à seguinte inquirição: *Os ativos de patentes e de marcas contribuem para o desempenho financeiro das empresas industriais nordestinas?*

Partindo desta questão norteadora, o objetivo geral do estudo é entender se o depósito de marcas e de patentes influenciam no desempenho financeiro das empresas industriais presentes no Nordeste brasileiro. Para tal fim, o objetivo geral do estudo foi subdividido em etapas menores e específicas: (1) realizar um levantamento das empresas industriais nordestinas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão (B3); (2) levantar marcas e patentes depositadas pelas empresas nordestinas (3) verificar por meio de um modelo em painel a relação entre os ativos intangíveis e o desempenho organizacional.

Este trabalho se fundamenta pela emergência de identificar os resultados obtidos com investimentos em inovação, tanto a nível organizacional (desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e metodologias inéditas ou aperfeiçoadas a serem incorporados em novos produtos e/ou processos) quanto para a sociedade já que são também uma importante fonte de dados para a criação

de políticas públicas.

Também, colabora ao demonstrar o panorama atual da região nordeste no tangente à inovação, servindo de embasamento para a criação de novas medidas e políticas de incentivo para um ambiente produtivo visando alcançar o pleno desenvolvimento da região. Deste modo, esta monografia se justifica por buscar um conhecimento aprofundado sobre inovação e suas correlações com o desempenho organizacional.

A presente monografia está estruturada em tópicos e subtópicos, iniciando com esta introdução. Os tópicos: Conceituando a Propriedade Intelectual e Mensuração de Desempenho e seus respectivos subtópicos fazem parte do referencial teórico que embasam a pesquisa. A seguir, é apresentado a metodologia utilizada, na qual o leitor poderá identificar o universo pesquisado, o modo da coleta dos dados, as variáveis para mensuração e a fórmula aplicada. No tópico subsequente, são apresentados os resultados encontrados em cada etapa. Por fim, é feito as considerações finais sobre o trabalho realizado e uma sugestão de pesquisas futuras.

2 CONCEITUANDO A PROPRIEDADE INTELECTUAL (PI)

Antes de buscar compreender o sentido amplo do termo propriedade intelectual, faz-se conveniente assimilar a semântica das palavras separadamente. Uma pesquisa realizada no dicionário de língua portuguesa Michaelis demonstra o significado do termo “Propriedade” cujo sentido denota “coisa que pertence por direito a alguém”, “domínio exclusivo sobre algo com direito de uso, consumo e resgate se usurpado por alguém”. Podemos compreender, então, que a propriedade é a posse sobre algo. Também encontramos um significado para o termo “Intelectual” cujo sentido é “referente à mente, ao intelecto”, “aplica-se às atividades que requerem alto desempenho da inteligência” (MICHAELIS, 2022), ou seja, o termo faz alusão às ideias e aos pensamentos gerados pelo cognitivo humano.

A aglutinação dos dois termos trouxe um sentido ampliado, por tanto, a Propriedade Intelectual pode ser compreendida, segundo o Dicionário online de português (DICIO, 2022), como o regramento utilizado com o intuito de proteger obras intelectuais e seus respectivos autores garantindo o direito à exploração comercial de invenções artísticas, científicas e industriais por um período

determinado. De modo geral, os produtos gerados pelos pensamentos e ideias humanas são propriedades individuais de cada ser físico ou jurídico, e devem ser protegidos contra a má fé de terceiros.

Em 14 de julho de 1967 foi realizada em Estocolmo uma convenção para criar a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), na qual o documento que a institui define o termo Propriedade Intelectual como uma reunião de direitos ligados à criação e uso das atividades desenvolvidas a partir do raciocínio humano, quais sejam:

- as obras artísticas, literárias e científicas;
- aos fonogramas e emissões de radiodifusão, além das interpretações e execuções dos artistas intérpretes e executantes, respectivamente;
- as invenções em todos os domínios da atividade humana;
- as descobertas científicas;
- os desenhos e modelos industriais;
- as marcas industriais, comerciais e de serviço, bem como às firmas comerciais e denominações comerciais;
- a proteção contra a concorrência desleal e;
- a todo e qualquer direito inerente à atividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico (OMPI, 2002).

A literatura não apresenta variedade de definições para o termo em questão, sendo o conceito expresso pela OMPI o mais utilizado. Com o exposto, entende-se por propriedade intelectual como a proteção legal das invenções humanas que garante ao autor pleno gozo moral e patrimonial de sua obra (JUNGSMANN; BONETTI, 2010). A subseção, a seguir, demonstra quais criações humanas podem ser protegidas pela propriedade intelectual.

2.1 TIPOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

As leis brasileiras reconhecem três modalidades de proteção à propriedade intelectual: direito autoral, propriedade industrial e proteção *sui generis* (ARAÚJO ET AL., 2010). A Lei Nº 9.279/96 é responsável por regular os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial no Brasil, contemplando a relevância para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do País. Ela orienta a concessão de patentes de invenção e modelo de utilidade, do registro de marcas e desenhos

industriais e repressões a concorrência desleal e indicações geográficas fraudulentas (BRASIL, 1996). Assim, com esse aparato jurídico disponível, o Estado garante a exclusividade de uso e de exploração econômica da propriedade industrial pelo criador, seja físico ou jurídico.

Outro importante dispositivo é a Lei nº 9.610/98 que regulamenta os Direitos Autorais e reconhece por esta denominação os direitos inerentes ao autor e aos que lhes são conexos. Este tipo de propriedade intelectual protege as criações do espírito, tangível ou intangível, já conhecidas ou que se inventem no futuro e expressas em qualquer meio ou fixadas em qualquer estrutura. A proteção dada por esta Lei independe de registro, sendo facultado ao autor o alistamento da obra no órgão público competente (BRASIL, 1998). Desse modo, entende-se que a Lei de Direitos Autorais conhecida pela sigla LDA, visa o controle, a proteção das criações intelectuais e o veiculamento destas em qualquer meio, sendo, por tanto, direito exclusivo do autor e/ou dos seus herdeiros o usufruto das obras.

Existem algumas invenções humanas que possuem características híbridas, ou seja, se enquadram como Propriedade Industrial e, também, como direito autoral. Essas criações são únicas, especiais ou *sui generis*. Nessa categoria de Proteção *Sui Generis* estão inclusos os Conhecimentos Tradicionais, os Cultivares e as Topografias de Circuito Integrado (ARAÚJO et al., 2010) e, também, o patrimônio genético. Há para cada tipo de proteção *Sui generis* uma lei específica, por tanto, quem regula:

1. O acesso ao patrimônio genético e a proteção e acesso aos conhecimentos tradicionais é a Lei 13.123/2015. No Art. 2 deste dispositivo, cria-se o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), subordinado ao Ministério do Meio Ambiente, sendo o órgão responsável pela elaboração e implantação das políticas de acesso e repartição de benefícios.
2. Os cultivares é a Lei Nº 9.456/97 e tem como órgão responsável o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e;
3. As topografias de circuito integrado é a Lei Nº 11.484/2007 com alçada do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

O quadro 1, a seguir, apresenta os tipos de Propriedade Intelectual reconhecidos no Brasil.

Quadro 1 – Tipos de Propriedade Intelectual

PROPRIEDADE INTELECTUAL		
DIREITO AUTORAL	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	PROTEÇÃO <i>SUI GENERIS</i>
• Direitos do Autor; • Direitos Conexos; • Programa De Computador;	• Marcas; • Patentes; • Desenho Industrial; • Indicação Geográfica; • Segredo Industrial; • Repressão à Concorrência Desleal;	• Topografia de Circuito Integrado; • Cultivares; • Conhecimento Tradicional • Patrimônio Genético

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como vimos até aqui, a proteção da propriedade Intelectual é de extrema importância, pois garante o reconhecimento do autor e o pleno gozo das riquezas advindas por suas criações. Além disso, incentiva o surgimento de novas invenções e torna a concorrência justa entre empresas, territórios ou até mesmo países.

Neste trabalho, os tipos de propriedade intelectual que serão utilizados como variáveis de estudo são as marcas e as patentes, por tanto, nos dois subtópicos seguintes aprofundaremos os conhecimentos sobre elas.

2.2 MARCAS

A teoria financeira atual se fundamenta em modelos e processos de valoração dos ativos, sejam eles tangíveis ou intangíveis. A inovação se baseia na criação e desenvolvimento de intangíveis associados a capital intelectual, processos tecnológicos, marcas e patentes. Os largos investimentos em melhorias dos produtos e desenvolvimento tecnológico, por sua vez, tornam a diferenciação entre eles complicada, de tal modo que as empresas precisam de um referencial para as identificar no mercado. As marcas são esse elemento diferenciador e, por isso, vêm ganhando relevância no mundo dos negócios (AMARAL et al., 2014; GARCIA, 2016). Nesse sentido, a marca é um signo que dar um padrão visual e um nome para determinado produto e/ou empresa, servindo também como meio de proteção legal.

O INPI (2013) descreve a marca como todo sinal distintivo, visível, usado para caracterizar serviços e produtos de uma empresa, distinguindo-a dos

concorrentes. Por meio dela, as empresas e empreendedores conseguem comunicar e divulgar os atributos dos seus produtos ou serviços, sendo reconhecido pelo público alvo. Assim, concluímos que o poder supremo da marca está em identificar, dentre tantos outros, a empresa ou o produto comercializado por ela, gerando vantagem competitiva face à concorrência.

As marcas são um dos ativos intangíveis que passam por tramitação no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para registro. Após realizado o processo, a marca garante a proteção e a exclusividade em todo território nacional por um período de dez anos, podendo ser renovada várias vezes por igual período.

São registráveis como marca todo e qualquer sinal visual conferidos a um produto ou serviço. Ressalta-se que as leis brasileiras não protegem sinais sonoros, gustativos e olfativos.

2.3 PATENTES

A patente é uma certidão formal, expedida por um departamento público, no qual se conferem e reconhecem direitos de propriedade e uso exclusivo de uma invenção generosamente detalhada. Por meio do patenteamento, o Estado concede ao inventor o privilégio de usufruir de sua criação ou aperfeiçoamento (SEBRAE, 2021).

A concessão de patentes, assim como o registro de marcas, está sob a responsabilidade do INPI. Para ser patenteada, é indispensável que a invenção atenda a três preceitos: novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Ressalta-se que a validade de usufruto de uma patente de invenção é de 20 (vinte) anos e para a de modelo de utilidade são 15 (quinze) anos, contados a partir da data de depósito (BRASIL, 1996).

A patente de invenção provoca a atividade inventiva humana e favorece a troca do conhecimento. Além disso, também estabelece um papel significativo na disseminação de informações científicas e técnicas, contribuindo para o progresso do patrimônio tecnológico social (MATIAS-PEREIRA, 2011).

Com pensamento similar, os estudiosos Dias e Mazieri (2020) argumentam que as patentes são recursos que demonstram a capacidade de inovar das organizações, uma vez que fornecem direitos exclusivos temporários que protegem contra os potenciais concorrentes. Dessa forma, a patente deve ser vista como um

fator gerador de vantagem competitiva no setor de atuação da empresa.

Normalmente o desenvolvimento de produtos e processos novos demandam grandes investimentos. Assim, a proteção através da propriedade industrial ganha força no cenário econômico internacional sendo considerado como um fator crítico de vantagem competitiva para os países. Esse olhar voltado para a propriedade intelectual deve-se, principalmente, ao interesse político levando em consideração a importância econômica para a nação e a certificação de que os bens intangíveis superam, em termos de valoração para o mercado, os bens materiais e imóveis. Com isso, houve um crescimento acelerado do número de concessão de patentes nos últimos anos (MATIAS-PEREIRA, 2011).

3 MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO

A busca incessante pela obtenção de vantagem competitiva produz o movimento que sustenta as empresas. Os teóricos Nascimento et al. (2012) relatam, em seus trabalhos, que a busca por se sobressair à concorrência e o desejo de obter lucros e uma rentabilidade mais elevada é o elemento propulsor capaz de mover as empresas. Destaca, ainda, que a valorização delas no mercado vem gerando uma onda de estudos sobre a intangibilidade e que, esta por sua vez, exerce papéis diferentes dentro de cada empresa.

Outro estudioso que se dedicou à compreensão do tema foi Carvalho (2007), que esclarece em seus trabalhos científicos que o processo de tomada de decisão necessita de informações tempestivas, planejadas e controladas de modo que todos consigam interpretá-las e ter certeza de que tratam da realidade da empresa (ou o mais próximo possível). O autor enfatiza ainda, que os indicadores tradicionais embarçam as projeções de desempenho por se concentrar em dados passados, por isso, as empresas devem se utilizar de medidas de desempenho financeira e não financeiras. Ele explica que as medidas financeiras estão voltadas para aspectos tangíveis sendo, por isso, limitadas. Para ele, as métricas de desempenho são fator gerador de vantagem competitiva e que para obter sucesso empresarial é preciso reconhecer e mensurar também a capacidade dos intangíveis.

Do mesmo modo, Moura et al. (2020) preconizam que os ativos intangíveis são elementos capazes de agregar valor de mercado às empresas familiares de capital aberto. Com o exposto, compreende-se que os indicadores financeiros são

importantes, porém insuficientes para mensurar o valor real de um empreendimento, já que estas são formadas por ativos tangíveis e intangíveis.

Existem à disposição das empresas inúmeros indicadores financeiros que auxiliam na medição do desempenho atual, permitindo, também, fazer projeções para o futuro. Lima (2017) confirma isso ao relatar em seu estudo que os indicadores de rentabilidade demonstram o grau de remuneração da empresa com relação ao capital investido possibilitando traçar lançamentos sobre os anos vindouros por meio dos dados adquiridos. O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são as principais ferramentas de gestão financeira usadas pelos administradores, pois são fontes riquíssimas de extração e conclusão dos índices de rentabilidade da empresa em um determinado período. No Brasil, todas as empresas de capital aberto são obrigadas a divulgar essas duas demonstrações financeiras. O BP demonstra a realidade imobilizada da empresa, enquanto que, a DRE apresenta a situação econômica apurada do exercício, seja ela lucro ou prejuízo.

O autor enfatiza, ainda, que o Retorno sobre o Ativo (ROA) é um índice usado para mensurar a capacidade da organização em gerar lucros a partir dos ativos disponíveis e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), por sua vez, mensura o retorno no investimento do capital dos acionistas. No mercado financeiro, os investidores analisam essas duas métricas para compreender a situação da empresa e decidir se vale a pena a aplicação do capital.

É importante ressaltar que essas demonstrações financeiras não contemplam o capital intelectual, por tanto, o valor de mercado (VM) de uma empresa não pode se basear somente nesses índices. Os estudiosos Kayo et al (2006) defendem que, nas últimas décadas do século XX, os ativos intangíveis passaram a ser mais valorizados pelos investidores, fazendo com que os gestores passassem a dar mais atenção a esse capital até então menosprezado, a exemplo das marcas. Segundo eles, os ativos intangíveis são uma significativa fonte de criação de valor. Mencionam, também, que o índice valor de mercado/valor contábil pode ser considerado indicador do nível de Intangibilidade nas organizações.

Outros autores como Czarniecki e Ribeiro (2019) declaram que a capacidade de criar valor por meio dos ativos intangíveis é um fenômeno atual presente na maioria das empresas, sendo considerado o elemento diferenciador capaz de criar disparidades nos lucros e valores econômicos. Os autores enfatizam, também, que os ativos intangíveis são de difícil mensuração, haja vista o grau de incerteza na

avaliação de resultados futuros. O índice que mede a contribuição dos intangíveis no valor de uma empresa é o Grau de Intangibilidade (GI), que nada mais é do que o cálculo da razão entre o valor de mercado e do patrimônio líquido da firma.

Kayo et al (2006) ao pesquisar quais fatores determinam a intangibilidade das empresas, descobriram que duas variáveis podem explicar o fenômeno: o endividamento e o tamanho. Eles observaram que o endividamento apresenta uma relação negativa enquanto que o tamanho tem uma relação positiva com a variável dependente, ou seja, as empresas maiores e que contém menos dívidas têm maior probabilidade de serem intangível-intensivas.

De modo geral, o endividamento é um indicador que mede a relação da dívida total com a proporção de ativos financiados por terceiros. Quando uma empresa apresenta alto índice de endividamento, provavelmente, ela vai precisar comprometer uma parte significativa do fluxo de caixa para pagamento da dívida e dos juros advindos. Ao contrário, se a organização apresenta baixo nível de dívidas em comparação a outras do setor pode significar que ela não tem uma boa administração estratégica para alavancagem, ou seja, pode não ter uma lucratividade atraente.

No tópico a seguir, são apresentados os estudos literários resgatados de uma pesquisa realizada na base de dados *Spell*. O intuito é verificar, na literatura, como estão as discussões mais recentes acerca do tema.

4 RELACIONAMENTO ENTRE INOVAÇÃO E DESEMPENHO DAS FIRMAS À LUZ DA LITERATURA

A inovação é apontada como elemento essencial para o desempenho das empresas (BRITO, BRITO, MORGANTI, 2009). A grande maioria dos artigos resgatados nesta pesquisa demonstra que alguns autores, a exemplo de Albuquerque Filho et al. (2021), Carmona e Gomes (2021) Castro Junior et al. (2021) entre outros, se empenharam em correlacionar o desempenho organizacional com as estratégias de inovação adotadas pela empresa.

De fato, alguns deles encontraram a existência de relações positivas entre as variáveis estudadas (ALBUQUERQUE FILHO *et al*, 2021; ALBERTON, BACINELLO, TONTINI, 2019; CARMONA, GOMES, 2021) enquanto outros não notaram efeito ou influência da inovação sobre o desempenho (ALBUQUERQUE FILHO *et al*, 2021;

BORSATTO, BAZANI, AMUI, 2020; PAULA, SILVA, 2018).

No Quadro 2, a seguir, é apresentada a revisão da literatura que envolve o tema.

Quadro 2. Revisão da literatura sobre inovação e desempenho empresarial

Autor(es)	Ano de publicação	Objetivos	Resultados
Carmona, Zonatto	2017	averiguar a existência de vínculos entre a inovação e o desempenho empresarial de organizações do Brasil com capital aberto e listadas na bolsa BM & FBovespa.	evidenciou-se que há uma relação positiva e significativa entre as variáveis Receita Total, Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, número de parcerias e o setor de atuação da indústria, refletindo, portanto, em um desempenho superior das empresas investigadas.
Frizzo, Gomes	2017	observar a influência da inovação e da aprendizagem organizacional sobre o desempenho corporativo no setor vinícola	Percebeu-se que a aprendizagem organizacional tem influência sobre a inovação e esta, por sua vez, atua sobre o desempenho das firmas. Destaca-se, ainda, que não foi observado influência direta da aprendizagem organizacional sobre o desempenho empresarial
Bacinello, Tontini	2018	verificar a relação entre a maturidade em inovação sustentável (MIS) e o desempenho financeiro e de mercado (DFM) das empresas	O resultado obtido revelou que há uma relação entre a inovação sustentável e o desempenho das firmas, principalmente, devido às estratégias no uso de recursos e capacidades para geração de vantagem competitiva.
Carmona, Tomelin et al	2018	compreender a relação existente entre as variáveis investimento em inovação, intensidade tecnológica e desempenho organizacional.	Observou a existência de uma inter-relação positiva, atenuada pelo nível de intensidade tecnológica e os investimentos em inovação com o desempenho econômico e financeiro das firmas.
Paula, Silva	2018	Compreender as relações entre Pesquisa e Desenvolvimento interno e externo, desempenho inovativo e financeiro das empresas manufatureiras.	Demonstrou a existência de uma relação positiva entre P&D externo e desempenho inovativo, contrastando-se com o P&D interno no qual não foi verificada a influência direta sobre o desempenho. Também averiguou-se que o desempenho da inovação

			atua negativamente no desempenho financeiro.
Santos et al	2018	Entender a relação entre a inovação e o desempenho de mercado e custos em empreendimentos do agronegócio.	percebeu-se que as empresas têm elevado grau de mecanização e esforços de inovação. Este último apresenta influência na redução dos custos, na capacidade de produção e qualidade dos produtos.
Siqueira, Calegário	2018	compreender como a inovação regional influencia o desempenho exportador dos municípios de Minas Gerais.	constatarem que as variáveis renda e taxa de câmbio têm influência significativa, assim como as variáveis de inovação.
Sousa, Guimarães	2018	verificar a relação entre as variáveis recursos, inovação e desempenho dos tribunais trabalhista	descobriu-se que a inovação contribui significativamente para a melhora do desempenho dos tribunais no período analisado.
Yoshikuni et al	2018	conhecer a ação do Sistema de Informação Estratégico (SIS) sobre a inovação e o desempenho organizacional.	compreendeu-se que a inovação exploitation influencia positivamente o desempenho das firmas. Confirmou-se também que a presença dos SIS aumenta a força da inovação sobre o desempenho.
Bacinello, Tontini, Alberton	2019	Identificar as implicações e influências da Maturidade em Inovação Sustentável (MIS) e da Responsabilidade Social Corporativa (MRSC) para o desempenho das empresas.	Foi possível demonstrar que há uma forte relação entre MIS e MRSC, sendo que a MRSC influencia positivamente o desempenho empresarial.
Davila, Varvakis, North	2019	identificar o tipo e a intensidade de relações existentes entre o desempenho inovador, a gestão estratégica do conhecimento e o desempenho das firmas.	averiguou-se que a gestão estratégica do conhecimento influencia o desempenho inovador e o desempenho organizacional. Aferiu-se também que as firmas brasileiras concentram sua gestão no conhecimento explícito em detrimento do conhecimento implícito.
Farias et al	2019	entender os impactos da inovação e dos investimentos em meio ambiente e inovação sobre o desempenho de firmas do Brasil e da Espanha.	Demonstrou a existência de efeito positivo da inovação e dos investimentos em inovação no desempenho, em valor, das firmas brasileiras. Na Espanha houve influência positiva somente da inovação sobre o desempenho das firmas.
Kava, Didonet	2019	compreender a influência da Orientação para o Mercado	Descobriu-se que as empresas orientadas para o

		(OM) por meio dos modelos de inovação exploitation e exploration sobre o desempenho organizacional.	mercado atingem as duas estratégias de inovação (exploitation e exploration) e, também, conseguem potencializar o desenvolvimento organizacional.
Lima et al	2019	Compreender a relação entre os incentivos para a inovação e o desempenho econômico e inovativo dos Estados e das regiões do Brasil.	o estudo aponta que os incentivos para inovação estão fortemente ligados ao desempenho inovativo e econômico e, ainda, que são distribuídos no território nacional de acordo com o PIB de cada estado ou região
Lunkes et al	2019	analisar os efeitos do investimento em inovação e da estrutura de capital no desempenho empresarial.	Constatou-se que a estrutura de capital nas dimensões capital de terceiros e financiamentos de curto prazo têm relação negativa com o desempenho das firmas. Em contrapartida, os investimentos em inovação apresentam relação positiva com o desempenho das empresas.
Marín Idárraga, Cuartas-Marín	2019	entender a relação entre inovação e desempenho empresarial à luz das variáveis intensidade competitiva e slack organizacional.	Verificou-se que a intensidade competitiva e o slack induz a inovação que, por sua vez, impacta positivamente o desempenho da empresa.
Paula, Silva	2019	absorver a importância das parcerias entre as empresas e o governo para o desenvolvimento da inovação e como esta afeta o desempenho financeiro empresarial.	percebeu-se que o grupo de empresas pertencentes à União Européia tem capacidade absorviva mais alta e recebem vantagem nos programas de promoção de inovação. Em contrapartida, as que pertencem a países não membros da UE apresentam efeito mais rápido da inovação sobre o desempenho financeiro.
Quelhas, Costa	2019	Entender as contribuições da inovação para o desempenho financeiro e para a intensidade de exportação.	Os resultados evidenciaram a existência de relação forte e positiva entre as variáveis estudadas.
Santos et al	2019	analisar o perfil inovativo e as influências exercidas sobre o desempenho das firmas.	descobriu-se que a inovação não gera vantagem competitiva entre as firmas, mas contribui com o desempenho superior.

Borsatto, Bazani, Amui	2020	Entender as relações entre a legislação ambiental, a inovação verde e o desempenho financeiro de empresas industriais em países desenvolvidos e em desenvolvimento.	Demonstrou que a severidade das regulamentações ambientais dos países e o tamanho das empresas tiveram impacto positivo somente nas variáveis Pacto Global e investimentos ambientais, porém, não refletem positivamente no desempenho financeiro das empresas.
Castro, Silva, Paula	2020	investigar e compreender a intensidade da inovação sobre o desempenho financeiro das firmas.	revelou-se que as dimensões de atividade tecnológica, habilidade da mão de obra e relações externas possuem vínculo positivo com o desempenho das firmas. Outro ponto percebido foi o impacto positivo da inovação sobre os aspectos mercadológicos, porém, sem influência nos custos.
Frare et al	2020	entender a influência direta e indireta da qualificação profissional e da inovação tecnológica sobre o desempenho de escritórios de contabilidade.	Provou-se que a qualificação profissional influencia a inovação tecnológica e esta, por sua vez, impacta o desempenho das empresas. Por tanto, a qualificação age como forte mediador entre a inovação e o desempenho empresarial.
Albuquerque Filho et al	2021	analisar o efeito da inovação sobre a internacionalização e sobre o desempenho financeiro das firmas brasileiras e européias.	verificou-se que a internacionalização sozinha não garante desempenho financeiro elevado nas firmas do Brasil, e ainda, influencia negativamente o retorno sobre ativos (ROA) das empresas européias. O efeito individual das duas inovações (exploration e exploitation) também não foram identificados nos contextos estudados. Entretanto, percebeu-se que a inovação ambidestra tem efeito positivo e significativo tanto na internacionalização quanto no desempenho financeiro.
Carmona e Gomes	2021	sondar o efeito do desempenho inovador (DI) na relação entre Capacidade de Aprendizagem Organizacional (CAO), Capacidade de Inovação Organizacional (CIO) e o Desempenho Organizacional (DO) em	Os resultados apontam que o desempenho inovador exerce influência sobre a Capacidade de Aprendizado, Capacidade de Inovação e o desempenho das empresas.

empresas do ramo têxtil de Santa Catarina.

Júnior, Miura et al	2021	Entender como ocorre a relação entre a Capacidade Dinâmica de Inovação e a Gestão Estratégica de Pessoas como maneira de prever o desempenho superior da indústria hoteleira de Florianópolis.	perceberam a existência de uma relação direta, positiva e significativa entre a capacidade dinâmica da inovação e o desempenho hoteleiro. Observou-se, também, que indiretamente a gestão estratégica de pessoas age como mediadora na relação entre Inovação de serviços, Inovação Gerencial, Capacidade Dinâmica de Inovação e no Desempenho empresarial.
---------------------	------	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com o exposto, é possível perceber que a busca por compreender as relações entre inovação e desempenho empresarial é um tema bastante discutido na literatura brasileira dos últimos cinco anos. O tópico a seguir, apresenta os métodos utilizados para obtenção e análise dos dados.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologicamente, este trabalho apresenta natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Essa escolha deve-se à problemática proposta neste estudo, que visa analisar a influência dos ativos de marcas e de patentes sobre o desempenho das empresas industriais nordestinas, com capital aberto na B3.

5.1 POPULAÇÃO, AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS

Para construir os tópicos referentes à natureza exploratória do estudo, onde busca-se compreender melhor o universo pesquisado, foi realizada uma busca na base de dados *Spell* utilizando-se os termos “Inovação” no “título” e “desempenho” no “título” com a seleção do filtro por “data” para trabalhos publicados entre “janeiro de 2017 e janeiro de 2022” e por “tipo de documento” com marcação da alternativa “artigos”.

Foram recuperados e analisados quarenta artigos, dando-se ênfase às partes “resumo” e “resultados obtidos”. Deste total, quinze artigos foram excluídos por não correlacionar a variável inovação com o desempenho das empresas.

Na etapa de cunho quantitativo e natureza descritiva, foi realizado um levantamento das empresas, levando-se em consideração os seguintes critérios: (1) firmas com capital aberto listadas na B3; (2) localizadas no nordeste do Brasil; e (3) pertencentes ao setor industrial. Foram encontradas, no total, 10 empresas que atendiam a todos os critérios simultaneamente.

Em seguida, foi realizado um levantamento quantitativo das marcas solicitadas e das patentes depositadas por estas empresas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Os dados financeiros utilizados para a mensuração do desempenho da amostragem pesquisada, foram obtidos no sistema Economatica e correspondem aos dados divulgados em um período de vinte e quatro anos. Todas as empresas foram observadas de 1998 até 2021, resultando em um total de 240 observações. Como para o grupo de empresas selecionadas houve *missings* (dados faltosos) referentes às variáveis financeiras, inerentes ao período anterior à abertura de capital da empresa, algumas observações tiveram que ser excluídas, restando 161 observações para a análise.

Os dados resgatados foram analisados através do *software Stata*® 14.2. A regressão linear foi processada utilizando dados em painel, que segundo Salustiano (2014) é um modelo que possibilita algumas vantagens em relação aos demais, pois são capazes de considerar as variáveis individuais específicas de cada empresa, bem como permitem a aplicabilidade de um número maior de observações, aumentando o grau de liberdade e minimizando a colinearidade entre as variáveis explicativas. Além disso, foi observado a relação das variáveis de desempenho (VM, ROA e ROE) com todas as demais variáveis do estudo, em ambos os modelos em painel (efeito fixo e aleatório). Além disso, foi feito o teste de Hausman e o teste de R^2 ajustado (neste último, considerou-se o valor de R Within para o modelo de painel de efeitos fixos e R Overall para o modelo de painel de efeitos aleatórios).

5.2 VARIÁVEIS PARA MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO

A mensuração do desempenho é uma forma de averiguar a vitalidade da

empresa e colaborar para que os administradores percebam possíveis falhas nas estratégias adotadas. Diversos indicadores podem ser utilizados para mensurar o desempenho, podendo ser financeiros e não financeiros (CASTRO, SILVA, PAULA, 2020).

Neste estudo, a variável desempenho das empresas foi analisada por meio de métricas financeiras, sendo elas: o Retorno sobre o Ativo (ROA), o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e o Q-Tobim ou Valor de Mercado.

As discussões realizadas por Lima (2017) em seus estudos, infere que o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) mede a lucratividade sobre os recursos líquidos da empresa, ou seja, sobre aqueles que realmente foram aplicados pelos proprietários, chegando a conclusão de que quanto maior a cifra, maior o retorno sobre o investimento. O autor considera, ainda, que o ROE, por sua competência, é o indicador mais significativo para os investidores, porém, apresenta algumas limitações como sensibilidade à alavancagem e, às vezes, pode não representar a criação de valor.

Para Medrado et al. (2016) o ROE é um indicador que reflete a capacidade da empresa de gerar valor para si mesma utilizando recursos próprios e, por isso, esse retorno reflete de alguma forma no valor de mercado. Depreende-se, com o exposto, que a empresa que consegue gerir com eficiência seus recursos iniciais, consegue, também, o valor e o reconhecimento no mercado. Através desse indicador financeiro, os investidores conseguem comparar empresas do mesmo setor e avaliar quais ativos retribuem melhor a injeção de capital.

O Retorno Sobre o Ativo (ROA), por sua vez, é um indicador que se refere ao retorno do ativo e/ou capital investido na empresa, seja com recursos próprios ou de terceiros. O cálculo do ROA ajuda a entender o quanto uma organização é frutífera em relação à quantidade de ativos que possui, sendo considerados como tal todos os bens onde há aplicação de dinheiro com previsão de lucros futuros. Com uma visão mais sucinta, Lima (2017) se refere a esse indicador como o parâmetro financeiro capaz de mostrar a disposição dos ativos em gerar resultados. O autor declara, ainda, que o ROA mede o desempenho global, isto é, a mensuração é realizada sobre todos os recursos aplicados na empresa.

No que diz respeito ao Q-Tobim, ele é visto como uma proxy do valor de mercado da empresa. O estudo realizado por Kuss (2019) explana que esse indicador representa a razão entre o valor de mercado e o de reposição dos ativos

de uma determinada organização. O cálculo da variável demonstra o valor da firma num sentido de performance, fato que permite que sejam realizadas comparações entre elas. A autora argumenta, ainda, que em um conjunto de testes empíricos, o Q de Tobin manifesta-se como variável dependente, procurando estabelecer relações de causalidade entre o valor da firma e inúmeras outras variáveis.

O quadro a seguir, mostra os tipos de variáveis e os indicadores usados neste estudo e seus respectivos cálculos.

Quadro 3 – Variáveis utilizadas no modelo equacional.

VARIÁVEIS	INDICADOR	MÉTRICA
Desempenho	ROA	Lucro Líquido / Ativo Total X 100
	ROE	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido X 100
	Q-Tobin	Indicador financeiro que representa o valor de mercado da firma
Independentes	Marcas	Nº total de Marcas solicitadas (Acumulado)
	Patentes	Nº total de patentes depositadas (Acumulado)
Controle	Tam	Ln (Ativos Totais)
	GI	Valor de Mercado / Patrimônio Líquido
	End	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo Total

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Neste estudo, as variáveis independentes utilizadas são as quantidades acumuladas de marcas solicitadas e do acumulado de patentes depositadas pelas empresas da amostragem. Os estudiosos Luna *et al* (2007) expressam que as empresas que depositam marcas e patentes são mais prósperas no mercado, pois estão sempre buscando a diferenciação de seus produtos e serviços por meio de inovações tecnológicas e de marketing. Os autores concluem que as organizações que depositam somente marcas são diferenciadoras, porém, seu enfoque é sob a percepção do consumidor, enquanto que, aquelas que depositam somente patentes angariam ganhos em melhorias tecnológicas, sem associá-las a uma imagem.

Os autores Moura *et al* (2020) defendem que as variáveis de controle são

índices que, de alguma forma, podem influenciar no desempenho empresarial. Neste trabalho, as variáveis de controle utilizadas são tamanho, grau de intangibilidade e endividamento. O tamanho corresponde ao logaritmo natural representado pelos ativos totais que a empresa possui.

Para Andrade Borges *et al* (2018) os intangíveis são fatores de diferenciação empresarial, porém, é o grau de aplicabilidade que determina se os valores ou as performances das empresas serão afetadas profundamente. Por tanto, o grau de Intangibilidade (GI) é um indicador usado para mensurar o quanto os ativos intangíveis são capazes de criar valor de mercado e melhorar o desempenho organizacional.

Em se tratando do indicador Endividamento (END), Carvalho (2007) argumenta, em seu estudo, que o endividamento é um indicador financeiro utilizado para analisar se a empresa usa mais recursos próprios ou de terceiros. O cálculo do índice de endividamento é realizado dividindo o valor total em passivos pelo montante total dos ativos da empresa.

Assim, foi desenvolvido um modelo em painel para observar a relação entre os ativos intangíveis e o desempenho empresarial.

5.3 FÓRMULA

O modelo conceitual utilizado é representado pela Equação 1, a seguir:

$$Desempenho_{it} = a + B1.TAM_{it} + B2.GI_{it} + B3.END_{it} + B4.MARCAS_{it} + B5.PAT_{it} + u_{it}$$

Onde:

Desempenho são as variáveis de desempenho financeiro (ROE, ROA e VM);

a corresponde aos interceptos dos modelos;

TAM é o tamanho da empresa (variável de controle);

GI é o grau de intangibilidade (variável de controle);

END representa o endividamento (variável de controle);

MARCAS são quantidades de marcas solicitadas (variável independente);

PAT corresponde a quantidade de patentes depositadas (variável independente);

u corresponde ao termo de erro;

6 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos.

6.1 Descrição da amostra

O quadro a seguir apresenta, em síntese, as empresas recuperadas com as buscas e algumas de suas principais características para o estudo em questão.

Quadro 4 – Análise descritiva da amostragem estudada.

Empresa	CNPJ	Estado	Atividade principal	Quant. Marcas	Quant. Patentes
Aeris	12528708000107	CE	Fabricação de geradores de corrente contínua e alternada, peças e acessórios para produção de energia eólica	00	00
Braskem	42150391000170	BA	Fabricação de produtos petroquímicos básicos	273	191
Cristal	15115504000124	BA	Fabricação de outros produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente	03	00
Ferbasa	15141799000103	BA	Produção de ferroligas	06	00
Grendene	89850341000160	CE	Fabricação de calçados de material sintético	614	112
Guararapes	08402943000152	RN	Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	131	0
M. Dias Branco	07206816000115	CE	Moagem de trigo e fabricação de derivados	2270	4
Sansuy	14807945000124	BA	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	101	14
Suzano S. A	16404287000155	BA	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	347	40
Wdc Networks	05917486000140	BA	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação, peças e	29	0

			acessórios		
--	--	--	------------	--	--

Fonte: elaborado pela autora.

Os estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte foram os únicos que apresentaram empresas pertencentes ao setor da indústria, com capital aberto e listadas na B3. Verifica-se que uma das empresas (Aeris) atende aos critérios, porém, não apresenta marcas e nem patentes ao longo do período analisado.

Também, nota-se um número total de patentes concedidas razoavelmente baixo ao longo do tempo pesquisado (24 anos), ao passo que há maior quantitativo de marcas.

Esse resultado evidencia o que foi descrito por Luna *et al* (2007) quando relatou, em seus estudos, que um cruzamento com as bases de dados IBGE, PIA (Pesquisa Industrial Anual) e PAS (Pesquisa Anual de Serviços) demonstrou que a maioria das firmas da indústria e serviços não tem qualquer marca ou patente registrada no INPI. Os autores argumentam que, em 1998, oitenta e seis por cento das empresas presentes na indústria não tinham depósitos de qualquer marca ou patente no INPI, e que esse percentual sofreu poucas alterações ao longo dos anos.

6.2 Análise Estatística Descritiva das Variáveis do modelo

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizada a análise estatística descritiva das variáveis tidas como representativas dos constructos: inovação e desempenho que foram utilizadas no modelo. A tabela 1, a seguir, representa os dados estatísticos dessas variáveis.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas das variáveis

Variáveis	Quant. Obs.	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
QTOBIM	161	1,108635	0,778422	0,092092	4,4173
ROA	172	3,486638	12,35851	-47,4168	33,98342
ROE	172	11,9551	72,50775	-783,5359	303,8506
MARac	240	192,5917	420,4312	0	2270
PATac	240	21,19583	41,95324	0	190

END	172	1,311716	5,028632	-40,84375	28,98433
TAM	172	9,701295	0,6824179	8,657598	11,09372
GI	161	1,646258	1,951732	-8,856211	10,92165

Q-Tobin: Q de Tobin (Valor de Mercado); ROA: Retorno do Ativo; ROE: Retorno sobre o Patrimônio Líquido; MARac: Marcas acumuladas; PATac: Patentes acumuladas; End: Endividamento; Tam: Tamanho; GI: grau de intangibilidade.
Fonte: dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, é possível observar que algumas variáveis apresentaram uma maior variação dos dados em torno da média, é o caso do ROA (12,35851), ROE (72,50775), MARac (420,4312) e PATac (41,95324). Por outro lado, as variáveis QTOBIM (0.778422), TAM (0.6824179) e GI (1,951732) apresentaram menor dispersão dos dados, indicando, portanto, uma assimetria na distribuição dos dados. A quantidade de observações, também, não é igual para todas as variáveis, isso pode ser explicado pela ausência (*missing*) de dados financeiros das empresas que abriram capital após 1998.

Além disso, observa-se que MARac (192,5917) e PATac (21,19583) são as variáveis com maiores médias, enquanto que o QTOBIM (1,108635), o END (1,311716) e o GI (1,646258) apresentam as menores médias.

6.3 Modelo em Painel

A Tabela 2 apresenta o modelo em painel para o Retorno sobre o Ativo das empresas nordestinas de capital aberto. O valor de mercado, o ROA e o ROE são observados tanto com o modelo de efeito fixo como o de efeito aleatório para todas as variáveis do estudo.

Tabela 2 – Modelo em painel para o Q-Tobim, ROA e ROE das empresas industriais de capital aberto no Nordeste do Brasil, 1998-2021

Variáveis	Q-Tobim	Q-Tobim	ROA	ROA	ROE	ROE
		Efeitos	Efeitos	Efeitos	Efeitos	Efeitos
	Efeitos	Aleatórios	Fixos	Aleatórios	Fixos	Aleatórios
	Fixos			s		

_Constante	2,907	3,188*	42,353	27,054	174,876	-165,777**
	(2,404)	(1,745)	(32,064)	(27,660)	(289,601)	(78,844)
	0,228	0,068	0,189	0,328	0,547	0,036
Endividamento	-0,092*	-0,091***	-0,0053	-0,0189	-12,546***	-10,919***
	**					
	(0,013)	(0,012)	(0,173)	(0,1688)	(1,567)	(1,358)
	0,000	0,000	0,976	0,911	0,000	0,000
Tamanho	-0,234	-0,268	-4,063	-2,559	-19,510	17,088**
	(0,252)	(0,184)	(3,369)	(2,917)	(30,427)	(8,320)
	0,356	0,145	0,230	0,380	0,522	0,040
Grau de Intangibilidade	0,350**	0,346***	0,429	0,461	18,559***	12,682***
	*					
	(0,039)	(0,036)	(0,524)	(0,501)	(4,732)	(3,732)
	0,000	0,000	0,414	0,358	0,000	0,001
Depósito de marcas	0,0000	0,00017	-0,0009	0,000005	-0,003	-0,0129
	3					
	(0,0003)	(0,0002)	(0,004)	(0,003)	(0,0379)	(0,0107)
	0,920	0,431	0,831	0,999	0,940	0,225
Depósito de patentes	0,0002	0,00027	0,0172	0,0123	0,393*	0,201*
	4					
	(0,0019)	(0,0017)	(0,0259)	(0,024)	(0,234)	(0,111)
	0,902	0,874	0,507	0,616	0,095	0,070
Nº de observações	161	161	161	161	161	161
R² Ajustado (%)	37,64	39,43	2,13	0,27	37,17	34,05
Teste de Hausman	0,82		2,53		28,15	
Valor p	0,9756		0,7713		0,0000	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Nota: Os números entre parênteses correspondem aos desvios padrão dos estimadores; os números em itálico são inerentes aos p-valores dos testes t de cada variável; significativos a 1% (***), a 5% (**) e a 10% (*); para os valores de R^2 ajustado, considerou-se o valor de R Within para o modelo de painel de efeitos fixos e R Overall para o modelo de painel de efeitos aleatórios.

A seguir, é feita a análise do comportamento do Q-Tobin, do ROE e do ROA com as variáveis independentes (quantidade de marcas e patentes) e as de controle (tamanho, endividamento e grau de intangibilidade).

6.4 Q-Tobin

O modelo em painel obtido demonstra que o Endividamento apresenta valor significativo e negativo em ambos os modelos (efeito fixo e aleatório). Desse modo, entende-se que as dívidas da empresa têm uma repercussão negativa no valor de mercado destas. Ao contrário do que foi achado neste artigo, a pesquisa de Alves *et al* (2019), ao analisar a relação entre o valor de mercado e a divulgação dos relatórios de sustentabilidade, demonstrou um resultado significativo ao nível 5% para o endividamento, porém, com coeficiente positivo, onde é possível inferir que quanto maior o endividamento, maior o valor de mercado da instituição. Nesta pesquisa foi provado justamente o contrário, quanto maior as dívidas, menos valor é creditado pelo mercado de ações.

A variável Grau de Intangibilidade apresenta valor significativo e positivo para o constructo valor de mercado. Assim, quanto mais ativos intangíveis a empresa possuir, maior a percepção de valor por parte dos *stakeholders*.

O tamanho da empresa não apresentou significância para o modelo neste constructo. Além disso, ainda demonstrou um coeficiente de resultado negativo, sugerindo que a relação existente é inversa entre o tamanho e o valor de mercado. Esse resultado corrobora com os achados de Alves *et al* (2019), na qual conseguiram demonstrar que não há relação explicativa do tamanho da empresa sobre o valor de mercado destas, apesar de ser observado o coeficiente positivo, não apresenta significância nenhuma.

As variáveis independentes (marcas e patentes), também não apresentaram significância para o VM. Deste modo, entende-se que o mercado investidor deste grupo de empresas (indústrias nordestinas) não tem considerado a estratégia de inovação e de proteção de ativos de inovação em suas estratégias de investimento,

visto que não há efeito dessas variáveis sobre o Q-Tobin (valor de mercado).

6.5 Retorno sobre o Ativo (ROA)

Todas as variáveis (independentes e de controle) mostram-se insignificantes para o Retorno sobre o Ativo, sugerindo que todas são irrelevantes para a variável dependente em questão. É o caso, por exemplo, das variáveis Tamanho e Endividamento que são negativas nos dois modelos (fixo e aleatório) e sem significância para o estudo.

Já o Depósito de marcas é negativo no modelo fixo e positiva no modelo aleatório, mas em ambos os casos também não apresenta significância. Deste modo, percebe-se que os ativos de inovação e de marca das empresas em questão não tem repercutido sobre a rentabilidade empresarial do ativo, o que pode estar relacionado ao pequeno investimento neste tipo de recurso e em tecnologias de inovação.

O grau de Intangibilidade e o depósito de patentes, apesar de não apresentar significância, demonstra uma associação positiva com o ROA. Desse modo, subentende-se que os intangíveis geram desempenho positivo, trazendo retornos e lucros para a empresa. Na perspectiva de Andrade Borges *et al* (2018) os recursos raros ou gerados internamente nas empresas são fatores diferenciadores para a performance.

6.6 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O Endividamento apresentou-se como uma variável significativa e negativa para o ROE, tanto no modelo de painel de efeito fixo como no de efeito aleatório. Como o endividamento é uma métrica que indica o valor do capital de terceiros injetado na empresa, quanto maior for o grau dessa variável mais baixo será o Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

O tamanho tem significância, em nível 5%, no modelo de painel aleatório. Em contrapartida, no modelo de painel fixo, apresenta efeito negativo e não tem significância para o estudo.

O grau de Intangibilidade é significativo e positivo nos dois modelos. Esse

resultado corrobora com os achados de Perez e Famá (2006) que buscaram analisar o impacto dos ativos intangíveis no desempenho empresarial e na criação de valor para os acionistas. Os resultados encontrados por eles foram significativos e demonstraram que as empresas com maior parcela de ativos intangíveis geram mais valor para os acionistas.

Com relação à variável Depósito de Marcas, observa-se um efeito negativo porém, sem significância, em ambos os modelos.

Finalmente, a variável Depósito de Patentes apresenta efeito positivo, com significância em nível de 10% em ambos os modelos do constructo. Isso implica dizer que a quantidade de patentes depositadas pelas empresas da amostragem afeta, maximizando, o valor do Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Como o ROE está relacionado à rentabilização do patrimônio líquido da empresa, é importante destacar que o presente resultado evidencia a importância do investimento neste tipo de ativo de propriedade intelectual (patentes) para a ampliação do retorno do patrimônio do acionista da empresa, estimado pela diferença entre ativos e passivos.

Neste sentido, quanto mais a empresa investe em tecnologias inovadoras (e na proteção por meio de patentes), maior a possibilidade de o investidor conseguir ampliar os resultados financeiros a partir de seu patrimônio.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo entender se o capital intelectual influencia no desempenho das empresas. Foram coletados dados nas plataformas de depósitos de marcas e patentes (INPI) e financeira (Economática) que, posteriormente, foram analisados por meio de um modelo equacional em painel.

Os resultados encontrados demonstraram uma relação positiva e significativa entre a variável GI e o retorno sobre o Patrimônio Líquido e sobre o valor de mercado da empresa.

Outro dado importante obtido é que o depósito de patentes apresenta significância, ao nível 10%, sobre o ROE, ou seja, as invenções humanas com patentes depositadas no INPI geram retorno financeiro sobre o Patrimônio Líquido das empresas da amostragem. Além disso, o tamanho se mostra significativo em nível 5%, também, sobre o ROE.

Em contrapartida, verificou-se que o endividamento exerce influência negativa e significativa sobre o Q-Tobin e sobre o ROE, ou seja, as dívidas adquiridas não são bem aceitas pelo mercado de ações, refletindo no valor de mercado das firmas e, também, no retorno sobre o Patrimônio Líquido. Vale ressaltar ainda, que o depósito de marcas não é significativo para nenhum dos três indicadores de desempenho (ROA, ROE e Valor de mercado).

A emergência em identificar os resultados obtidos com investimentos em inovação, tanto a nível organizacional quanto para a sociedade civil (obtenção de dados para a criação de políticas públicas) são as lacunas que justificam a necessidade de estudar o tema. Abordar as empresas nordestinas ajuda a demonstrar o panorama atual da região no que tange o desempenho inovativo, servindo de embasamento para a criação de um ambiente produtivo e de novas políticas de incentivo e fomento à inovação.

Esse estudo encontrou algumas limitações, das quais se destacam: (1) o reduzido número de indústrias, com capital aberto, localizadas na região nordeste do Brasil; e (2) os *missings* de dados financeiros, pois houve firmas que abriram capital após 1998, ano de início da coleta de dados.

Esta pesquisa colabora para a ampliação do conhecimento e do debate acerca da influência dos ativos intangíveis, notadamente, de propriedade intelectual, para o desempenho financeiro e para o valor de mercado das empresas. Os resultados obtidos representam um importante progresso sobre a análise com dados de marcas e patentes das indústrias nordestinas.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se que seja feita a análise de outras regiões do Brasil, inclusive, com abordagens comparativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; GARCIA, E. A. R.; VASCONCELOS, A. C.; LIMA, A. C. Efeito Moderador da Ambidestria da Inovação na Relação entre Internacionalização e Desempenho em Empresas Brasileiras e Europeias. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 15, n. 3, p. 329-353, 2021.

AMARAL, H. F. ; IQUIAPAZA, R. A. ; CORREIA, L. F.; AMARAL, G. H. O.; & VIEIRA, M. V. (2014). Avaliação de ativos intangíveis: modelos alternativos para determinação do valor de patentes. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, 4(1), 123-143.

ANDRADE BORGES, L.; BRUNOZI JÚNIOR, A.; DINIZ LEROY, R.. Intangibilidade e

Performance em Empresas de Capital Aberto Listadas no Brasil. Congresso UnB de Contabilidade e Governança, Brasil, nov. 2018. Disponível em: <<https://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/4CCGUNB/paper/view/11368>>. Data de acesso: 12 jan. 2024.

ARAÚJO, Elza Fernandes et al. Propriedade Intelectual: proteção e gestão estratégica do conhecimento. **Revista Brasileira de Zootecnia [online]**. 2010, v. 39, suppl spe [Acessado 25 Janeiro 2022] , pp. 1-10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001300001>> . Epub 09 Ago 2010. ISSN 1806-9290. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001300001>.

BACINELLO, E.; TONTINI, G. Relação entre Maturidade em Inovação Sustentável e o Desempenho Empresarial. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. Ed. Especial Engema, p. 843-857, 2018.

BACINELLO, E.; TONTINI, G.; ALBERTON, A. Maturidade em Inovação Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: Implicações no Desempenho Empresarial. **Revista de Administração da UFSM** , v. 12, n. Ed. Especial, pág. 1293-1293, 2019.

BEUREN, I. M.; GOMES, T. Influência do Uso do Sistema de Controle Gerencial e da Estratégia Organizacional no Desempenho da Inovação. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 1, p. 85-105, 2019.

BORSATTO, JMLS; BAZANI, C.; AMUI, L. Regulamentações Ambientais, Inovação Verde e Desempenho: Uma Análise de Empresas do Setor Industrial de Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento. **Brazilian Business Review** , v. 17, n. 5, pág. 559-578, 2020.

BRASIL. Lei Nº 11484/2007 que dispõe sobre os incentivos às indústrias de equipamentos para TV Digital e de componentes eletrônicos semicondutores e sobre a proteção à propriedade intelectual das topografias de circuitos integrados, instituindo o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores – PADIS e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Equipamentos para a TV Digital – PATVD e dá outras providências. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasil, 2007. Link de acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11484.htm

BRASIL. Lei Nº 9.279/96 que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasil, 1996. link de acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm

BRASIL. Lei Nº 9610/98 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasil, 1998. Link de acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm

BRITO, ELIANE PEREIRA ZAMITH, BRITO, LUIZ ARTUR LEDUR E MORGANTI, FÁBIO. Inovação e desempenho empresarial: lucro ou crescimento?. **RAE eletrônica [online]**. 2009, v. 8, n. 1 [Acessado 26 Janeiro 2022] , Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1676-56482009000100007>>. Epub 01 Abr 2009. ISSN 1676-5648. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482009000100007>.

CARMONA, L. J. M.; GOMES, G. Efeito Mediador do Desempenho Inovador na Relação entre Aprendizagem, Capacidade de Inovação e Desempenho Organizacional. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 20, n. 1, p. 63-88, 2021.

CARMONA, L. J. M.; TOMELIN, J.; DANI, A. C.; HEIN, N. Efeito da Intensidade Tecnológica na Relação entre o Investimento em Inovação e o Desempenho Organizacional de Setores Industriais. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 84-106, 2018.

CARMONA, L. J. M.; ZONATTO, V. C. S. Inovação e Desempenho Econômico-Financeiro de Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 1, p. 25-44, 2017.

CARVALHO, José Ribamar Marques de. Medição de Desempenho Empresarial: Um estudo nas Organizações do Setor Salineiro no Estado do Rio Grande do Norte. 2007. 103 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN, Natal, 2007.

CASTRO JUNIOR, D. F. L.; MIURA, M.; SILVEIRA-MARTINS, E.; RAMOS, J. A Utilização da Capacidade Dinâmica de Inovação e a Gestão Estratégica de Pessoas, como Preditores ao Desempenho na Indústria Hoteleira. **Marketing & Tourism Review**, v. 6, n. 2, p. 1-28, 2021.

CASTRO, R. G.; SILVA, J. F.; PAULA, F.O. Inovação de Serviço e seu Impacto no Desempenho Financeiro. **Revista Pretexto**, v. 21, n. 1, pág. 83-120, 2020.

CAVALCANTI FILHO, P. F. O Nordeste na encruzilhada do desenvolvimento: a necessidade de constituição de um Sistema Regional de Inovação. In: MONTEIRO NETO, A.; CASTRO, C. N. BRANDÃO, C. A. (Orgs.). *Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas*. Brasília: IPEA, 2016.

Czarniecki, J. A.; Ribeiro, F. A Influência do Grau de Intangibilidade nos Indicadores Econômico-financeiros das Empresas Listadas na B3. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v.7, n.29, p.107-120/2019.

DÁVILA, G.; VARVAKIS, G.; NORTH, K. Influência da Gestão Estratégica do Conhecimento na Inovação e Desempenho Organizacional. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 3, pág. 239-254, 2019.

DE NEGRI, FERNANDA. **Novos caminhos para a inovação no Brasil**. <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180615_novos_caminhos_para_a_inovacao_no_brasil.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2022 às 17:55 hrs.

DIAS, G. C., & MAZIERI, M. R. (2020). **As patentes como sinal de qualidade para startups alcançarem investimentos de venture capital – uma revisão sistemática da literatura**. **Revista de Gestão e Projetos (GeP)**, 11(1), 94-110. <https://doi.org/10.5585/gep.v.11i1.13489>.

DICIO, DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. <https://www.dicio.com.br/propriedade-intelectual/> acesso em 24/01/2022 às 14:58.

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/perguntas-frequentes/marcas#:~:text=A%20marca%20registrada%20garante%20a.de%20dez%20em%20dez%20anos>. Acesso em 04/01/2024 às 20:35.

FARIAS, I. F.; SILVA, C. R. M.; SOUZA, J. L.; VASCONCELOS, A. C.; CABRAL, J. E. O. Efeitos da Inovatividade e dos Investimentos em Inovação e Meio Ambiente no Desempenho de Empresas Brasileiras e Espanholas . **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 40, n. 1, p. 119-135, 2021.

FRARE, A. B.; HORZ, V.; MARTINS, A. S. R.; FERNANDES, C. M. G.; QUINTANA, A. C. Qualificação Profissional, Inovação Tecnológica e Desempenho em Escritórios de Contabilidade. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020.

FRIZZO, P.; GOMES, G. Influência da Aprendizagem Organizacional e da Inovação no Desempenho Organizacional de Empresas do Setor Vinícola. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 16, n. 2, p. 35-50, 2017.

GARCIA, Fernanda Cunha. Identidade e imagem da marca: uma análise comparativa em uma empresa do setor de serviços de telecomunicações. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2016. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.367>

GOMES, G.; WOJAHN, R. M. Organizational Learning Capability, Innovation and Performance: Study in Small and Medium-Sized Enterprises (SMES). **RAUSP Management Journal**, v. 52, n. 2, p. 163-175, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). A criação de uma marca: uma introdução às marcas de produtos e serviços para as pequenas e médias empresas. **Instituto Nacional da Propriedade Industrial**. – Rio de Janeiro: INPI, 2013. Acesso em:

https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/01_cartilhamarcas_21_01_2014_0.pdf

JUNGSMANN, DIANA DE MELLO; BONETTI, ESTHER AQUEMI. A caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário. **Brasília: IEL, 2010**.

KAVA, L.; DIDONET, SR Influência da Orientação para o Mercado nas Estratégias de Inovação de Exploração e Exploração e no Desempenho Organizacional. **Revista Brasileira de Marketing** , v. 18, n. 1, pág. 1-16, 2019.

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; BASSO, L. F. C.; KRAUTER, E. Os fatores determinantes da intangibilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 7, n. 3, p. 112-130, 2006.

KUSS, CARLA ZWIERZCHACZEWSKI. Análise de regressão linear múltipla - Q-Tobin vs governança corporativa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Financeira) - **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Curitiba, 2019.

LIMA, SM; CABRAL, JEO; BARBOSA, FLS; SANTOS, AR Incentivos para Inovação e Desempenhos Inovadores e Econômicos dos Estados e Regiões do Brasil .

Revista de Administração, Sociedade e Inovação , v. 5, n. 2, pág. 221-240, 2019.

LIMA, VITÓRIA DE SOUSA SANTOS. Determinantes dos índices de rentabilidade: ROA, ROE, ROI. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2017.

LOPES, I. PAULA, F. O.; SILVA, J. F. O Impacto das Alianças e do P&D Interno nos Desempenhos de Inovação e Financeiro das Firms. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 6, p. 533-550, 2018. F.;

LUNA, FRANCISCO et al. O impacto econômico das marcas e patentes no desempenho econômico das firmas industriais. **Revista Economia & Tecnologia**, [S.l.], v. 3, n. 4, dez. 2007. ISSN 2238-1988. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/29136>>. Acesso em: 12 jan. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ret.v3i4.29136>.

LUNKES, RJ; MENDES, AC; COSTA, GD; ROSA, FS Impactos dos Investimentos em Inovação e da Estrutura de Capital no Desempenho Organizacional: Uma Análise sob a Perspectiva da Equipe de Alto Escalão. **Revista Universo Contábil** , v. 15, n. 2, pág. 59-77, 2019.

MANUAL DE OSLO.

<http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf>. Acesso em 13/01/2022 às 20:14 hrs.

MARÍN-IDÁRRAGA, DA; CUARTAS-MARÍN, JC Relação entre a Inovação e o Desenvolvimento: Impacto da Intensidade Competitiva e o 'Slack' Organizacional . **Revista de Administração de Empresas** , v. 59, n. 2, pág. 95-107, 2019.

MATIAS-PEREIRA, J.A gestão do sistema de proteção à propriedade intelectual no Brasil é consistente?. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 3, p. 567-590, 2011.

MEDRADO, F.; CELLA, G.; PEREIRA, J. V.; DANTAS, J. A. Relação entre o nível de intangibilidade dos ativos e o valor de mercado das empresas . **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 28, p. 32-44, 2016.

MICHAELIS, Dicionário brasileiro de Língua Portuguesa.

<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=intelectual> acesso em 24/01/2022 às 16:28.

MOURA, G. D.; BARBOSA, S. A.; SCHIO, N. S.; MAZZIONI, S. Ativos Intangíveis Influenciam no Desempenho Financeiro e no Valor de Mercado de Companhias Abertas Familiares?. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 1-17, 2020.

NASCIMENTO, E. M.; OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, V. A.; CUNHA, J. V. A. Ativos intangíveis: análise do impacto do grau de intangibilidade nos indicadores de desempenho empresarial. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 37-52, 2012.

OLIVEIRA, R. S.; RABÊLO NETO, A.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; MELO, R. S. O Desempenho Organizacional de uma Instituição de Ensino Superior: Uma Análise da Capacidade Absortiva Potencial e da Inovação. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 15, n. 4, p. 292-306, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL (OMPI). Genebra 2002. https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_250.pdf

PAULA, F. O.; SILVA, J. F. O Impacto das Alianças e do P&D Interno nos Desempenhos de Inovação e Financeiro das Firms. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 6, p. 533-550, 2018.

PAULA, F. O.; SILVA, J. F. O Impacto dos Diferentes Tipos de Inovação e do Apoio Governamental no Desempenho das Firms: O Caso das PMEs de Manufatura da Europa Central e Oriental. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 886-902, 2019.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, v. 17, n. 40, p. 7-24, 2006.

QUELHAS, FC; COSTA, SRR O Efeito da Inovação no Desempenho Financeiro e na Intensidade Exportadora das Empresas de Países Emergentes . **Gestão e Sociedade** , v. 13, n. 36, pág. 3203-3230, 2019.

RODRIGUES DA SILVEIRA ALVES, M. A.; ALVES DE MACENA ARAÚJO, R.; DA SILVA SANTOS, L. M. Análise da relação entre valor de mercado e divulgação do relatório de sustentabilidade: um estudo nas empresas de alto potencial poluidor listadas na B3. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 59–86, 2019. DOI: 10.7769/gesec.v10i2.850. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/850>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SALUSTIANO, SILVIA FERREIRA MARQUES. Efeitos do Endividamento no Agronegócio Brasileiro. **Universidade Católica de Brasília**. 2014. Tese.

SANTOS, D. F. L.; FARINELLI, J. B. M.; NEVES, M. H. Z.; BASSO, L. F. C. Inovação e Desempenho no Agronegócio: Evidências em uma Microrregião do Estado de São Paulo. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 42, p. 442-483, 2018.

SANTOS, JGCD; VASCONCELOS, AC; LUCA, MMM; CUNHA, JVA Inovação e Desempenho: Uma Análise de Empresas Sustentáveis no Brasil e na Europa. **Revista Universo Contábil** , v. 15, n. 2, pág. 137-156, 2019.

SEBRAE. Definição de Patente. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/definicao-de-patente,230a634e2ca62410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 24 de janeiro de 2022.

SIQUEIRA, L. C.; CALEGARIO, C. L. L. Efeitos do Sistema de Inovação no Desempenho Exportador dos Municípios de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 3, p. 41-60, 2018.

SOUSA, M. M.; GUIMARAES, T. A. Recursos, Inovação e Desempenho em Tribunais do Trabalho no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 3, p. 486-506, 2018.

YOSHIKUNI, A. C.; FAVARETTO, J. E.; ALBERTIN, A. L.; MEIRELLES, F. S. As Influências dos Sistemas de Informação Estratégicos na Relação da Inovação e Desempenho Organizacional . **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 5, p. 444-459, 2018.